

**TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA BAHIA:
DOSSIÊ ARQUIVÍSTICO E ANÁLISE DO POEMA
“ORIGINALIDADE”, DE EULÁLIO MOTTA²⁸**

Iago Gusmão Santiago (UEFS)

gusmaoiago@gmail.com

Stephanne da Cruz Santiago (UEFS)

stephannesantiago@gmail.com

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

lilianebarreiros@uefs.br

RESUMO

O escritor Eulálio Motta, natural de Mundo Novo-BA, guardou, em seu acervo pessoal, uma vasta quantidade de textos literários inéditos, além de outros escritos que servem como fontes importantes para o estudo da sua vida e obra. O presente artigo trata da análise e dossiê arquivístico do poema “Originalidade”, que integra o caderno Bahia Humorística, escrito entre os anos de 1933 e 1947. A discussão sobre os procedimentos metodológicos e os estudos acerca do acervo de Eulálio Motta fundamenta-se em Barreiros, P. (2012; 2013; 2014; 2015; 2016a; 2016b), Barreiros, L. (2012; 2016), Cândido (1996 [1967]) e Pound (1970 [1954]) no tocante ao método de análise de poemas, entre outros. Esse estudo é relevante, pois versa sobre a produção literária do escritor baiano, pouco conhecido no cenário literário atual, além de discutir sobre sua relação com o movimento modernista na Bahia.

Palavras-chave:

Crítica Textual. Dossiê arquivístico. Eulálio Motta. Modernismo baiano.

ABSTRACT

The writer Eulálio Motta, born in Mundo Novo-BA, kept, in his personal holdings, a vast amount of unpublished literary texts, in addition to other writings that serve as important sources for the study of his life and work. This article is about the analysis and archival dossier of the poem “Originalidade”, which is part of the Bahia Humorística notebook, written between the years 1933 and 1947. The discussion on methodological procedures and studies on the holdings of Eulálio Motta is based on Barreiros, P. (2012; 2013; 2014; 2015; 2016a; 2016b), Barreiros, L. (2012; 2016), Cândido (1996 [1967]) and regarding the method of analysis of poems Pound (1970 [1954]), among others. This study is relevant as it deals with the literary production of the Bahian writer that is little known in the current literary scene, and also discuss his relationship with the modernist movement in Bahia.

Keywords:

Archival dossier. Bahian modernism. Eulálio Motta. Textual criticism.

²⁸ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1. Introdução

O escritor mundonovense Eulálio Motta (1907–1988) formou-se em farmácia na Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1933. Atuou como jornalista, contribuindo com diversos periódicos baianos, tais como o jornal *Mundo Novo*, *O Lidador*, *Gazeta do Povo* e *O Serinhense*, e na política, candidatou-se a deputado estadual em 1947. Iniciou sua carreira como escritor ainda muito jovem, na década de 1920, e, desde então, passou a dedicar-se à literatura, publicando três livros de poesia, intitulados “Ilusões que Passaram” (1931), “Alma Enferma” (1933) e “Canções do Meu Caminho” (1948 e 1983).

Segundo Barreiros, P. (2012, p. 30), Eulálio Motta escolheu a “escrita como uma forma de dialogar com o mundo e expressar a sua existência”. O escritor deixou um enorme legado de obras literárias editadas e inéditas em seu acervo pessoal, além de diários íntimos, anotações cotidianas, fotografias e alguns objetos pessoais. Essa documentação pode ser entendida, segundo Barreiros, P. (2016b), como uma escrita de si elaborada pelo escritor no decurso de sessenta anos, a partir da qual é possível compor narrativas sobre a sua vida e obra. Assim, o projeto *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* (UEFS/CONSEPE, Resolução n. 128/2008 e n. 070/2016) propõe editar a documentação presente no acervo do escritor com o intuito de preservá-la, difundi-la e torná-la acessível para a realização de estudos nas mais diversas áreas: filologia, linguística, história, literatura.

No acervo do escritor Eulálio Motta há uma grande quantidade de textos literários que foram escritos em vários momentos de sua vida. Entre as temáticas mais recorrentes destacam-se a desilusão amorosa, a saudade da terra natal e da infância e o cotidiano popular. Até a década de 1930, o que predominou em sua obra foram as produções de cunho parnasiano-simbolista. Após esse período, percebem-se mudanças significativas, principalmente por conta da influência modernista. No presente trabalho, discute-se sobre as relações que Eulálio Motta manteve com o movimento modernista baiano e como elas se materializam em sua obra.

Para tanto, apresenta-se a edição do poema “Originalidade”, de Eulálio Motta, composta por um dossiê arquivístico, que consiste na identificação das relações paratextuais e prototextuais dentro do acervo (BARREIROS, P., 2013; 2015), os fac-símiles, a transcrição e a análise do poema, feita com base em Candido (1996 [1967]) e Pound (1970 [1954]). A partir do estudo contextualizado da sua obra preservada no

acervo, é possível discutir sobre a sua produção literária e os seus itinerários como escritor.

2. A edição de documentos no acervo de Eulálio Motta

Eulálio Motta constituiu ao longo da vida um acervo pessoal que abrange documentos literários éditos e inéditos, em versões finais e inacabadas, por exemplo, sonetos, crônicas, trovas, cordéis e causos. Há também documentos pessoais variados, como fotografias, diplomas, postais e cadernos, contendo anotações pessoais e borradores de cartas. Ao debruçar-se sobre essa documentação, o primeiro aspecto que se pode notar é o seu caráter autobiográfico, presente não somente nos documentos oficiais do escritor ou pertencentes à sua esfera privada, mas em grande parte da produção literária, na qual o escritor fez transparecer suas experiências pessoais. Dessa forma, é possível afirmar que o processo de arquivamento não foi um ato inocente e despretensioso, pois a organização do acervo era feita tendo em vista um futuro leitor. Segundo Barreiros (2014):

Quando os acervos de escritores são constituídos pelos seus titulares, eles correspondem a uma forma de construção do eu, de escrita de si. Isso acontece porque o arquivamento não se dá de modo aleatório, os documentos são escolhidos mediante critérios de seleção. Nesses casos, o acervo reúne a fração da vida que se deseja preservar e tornar conhecida, aquilo que não é digno de ser lembrado geralmente é excluído. (BARREIROS, 2014, p. 2)

Nesse sentido, quando alguém decide construir um acervo sobre si mesmo, está tentando criar um caminho de pistas a serem interpretadas por aqueles que o encontrarão. Entretanto, esses objetos não apresentam sentidos fixos e inerentes, mas estão constituídos por uma ampla gama de sentidos subjetivos que lhes foram atribuídos pelo titular e que necessitam ser buscados pelo pesquisador. Resgatar integralmente essas informações é uma tarefa impossível, visto que o passado não pode ser apreendido em sua totalidade, sendo possível apenas construir algo tendo como ponto de partida.

O único meio de representar o passado é a linguagem, pois é “por meio da elaboração de uma narrativa que se associa à ideia de reconstituição e explicação do vivido” (BARREIROS, 2015, p. 24). No caso do projeto empreendido por Eulálio Motta, é possível encontrar o que se pode chamar de narrativas indiretas, construídas a partir dos objetos escolhidos que funcionam como ícones para fundamentar a elaboração de fu-

turas narrativas pelos leitores em potencial, como também as narrativas diretas, em que o próprio autor faz uso da linguagem para tratar de aspectos da sua vida em produções literárias e não literárias. Assim, o acervo do escritor mundonovense se apresenta como um enigma complexo, em que forças antagônicas como o intencional e o acidental, trabalham juntas em prol da construção de sentidos.

Com o intuito de preservar a documentação do acervo, bem como torná-la acessível para a apreciação e estudo, o projeto *Edição das obras inéditas de Eulálio Motta* objetiva realizar a edição filológica dos textos do escritor mundonovense com o intuito de publicá-los tanto na modalidade impressa quanto digital.

A filologia, em sentido lato, pode ser entendida como a disciplina voltada ao “*estudo global de um texto*, ou seja, a exploração exaustiva e conjuntiva dos mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico, etc.” (CAMBRAIA, 2005, p. 18). Dessa forma, para se editar um texto escrito é necessário estudá-lo filologicamente, analisar aspectos linguísticos, sua materialidade e os seus contextos de circulação, produção e apropriação. A partir de então, o filólogo pode determinar qual tipo de edição se mostra adequada a cada documento de acordo com as suas características estruturais e as do público-alvo, sendo alguns tipos de edição mais adequados a leitores comuns e outros a especialistas. Essa atividade de edição consiste na tarefa da filologia *stricto sensu*, também conhecida por crítica textual.

Nesse contexto, a filologia, na condição de ciência que tem por objeto o texto escrito, assume o papel de salvaguardá-lo e preservá-lo para a posteridade. Nas palavras de Cambraia (2005) a contribuição mais evidente da filologia:

[...] é a *recuperação do patrimônio cultural* escrito de uma dada cultura. Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, a fim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa, etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos). (CAMBRAIA, 2005, p. 19) (grifo do autor)

A pesquisa em torno da obra de Eulálio Motta contribui, portanto, para os estudos sobre a memória literária baiana, que apesar da forte tradição, permanecem escassos, principalmente no que diz respeito à literatura produzida no sertão da Bahia. O trabalho filológico que toma como *corpus* a documentação do acervo possibilita o resgate não apenas da

produção literária do escritor, mas de textos que são de grande valor cultural, responsáveis por guardar a memória de um povo, antes destinada ao esquecimento. Ademais, a documentação do acervo tem servido para alimentar a constituição de *corpora* eletrônico, possibilitando a realização de uma grande variedade de estudos, articulando diversos outros campos do conhecimento como história e linguística.

3. O modernismo baiano e Eulálio Motta

O movimento modernista no Brasil teve início com a semana de arte moderna em São Paulo no ano de 1922 e a partir daí se expandiu para as mais diversas regiões do país, conquistando outros adeptos para esta “nova arte”. A proposta consistia na renovação das manifestações artísticas, visando à ruptura com os moldes clássicos para dar lugar a uma completa liberdade de expressão. Isso se dava por meio de um processo que era representado pela alegoria da prática antropofágica de algumas tribos indígenas, que comiam os inimigos julgados mais fortes para transformar as virtudes deles em suas. Nesse sentido, os intelectuais brasileiros se alimentavam das ideias modernas provenientes das vanguardas europeias (futurismo, cubismo, dadaísmo etc.) para criar algo novo, que representasse a identidade nacional.

O modernismo paulista assumiu desde então uma posição hegemônica no cenário da literatura nacional, sendo utilizado como parâmetro para a caracterização do movimento no restante do país. Tal atitude resultou no apagamento da história literária das demais regiões brasileiras e na construção de um discurso homogeneizador que oculta as especificidades da formação da identidade literária de cada uma. Por conta disso, ao tratar do estudo do movimento modernista na Bahia, Barreiros, P. (2016a) propõe que “(...) ao estudar o modernismo baiano, é preciso olhar de dentro para fora e não de fora para dentro”.

Segundo Seixas (2016), na Bahia, o movimento iniciou na década de 1925 com a produção poética de Godofredo Filho. Seus poemas tiveram grande repercussão tanto em território baiano quanto fora dele, havendo uma grande projeção da sua poesia no meio modernista do sudeste, como pode ser visto na declaração de Mário de Andrade em um bilhete escrito a Couto de Barros:

Eu gosto muito de Godofredo Filho e quero pedir para você fazer as honras da nossa terra pra ele. Escrevo nisso porque cadê cartão? Cartão está na mala grande lá no hotel e eu nesta Cabaça grande comendo uma peixa-

da à moda da casa com vinho Granjó e quase desistindo de falar brasileiro diante destas tradições gostosas. Mostre coisas bem bonitas, heim! Arquiteturas, Tarsila, São Bento, Guilherme com Baby, você, prudencial e cômico etc.” (ANDRADE, 1927 *apud* SEIXAS, 2016, p. 21)

Entretanto, diferente do modernismo paulista, a poesia moderna que se iniciou com Godofredo Filho no cenário literário baiano, assumiu características próprias. Nesse cenário, é importante destacar a figura de Carlos Chiacchio, “o chefe intelectual da Bahia de então” (ALVES, 1999 *apud* BARREIROS, P., 2016a). A proposta de Chiacchio, denominada tradicionalismo dinâmico, consistia numa forma de modernismo que não rompia completamente com a tradição, considerando que havia uma continuidade cultural, sendo necessário harmonizar o antigo com o moderno. Desse modo, os poetas baianos não seguiram a linha modernista de combate à forma, manifestando as ideias modernas por meio das temáticas que representavam a identidade local. Eulálio Motta também se enveredou por esse caminho.

Na década de 1920, a estética parnasiano-simbolista ainda predominava na capital baiana. Mesmo com a forte influência do movimento modernista em São Paulo, nesse período, Eulálio Motta filiou-se à estética parnasiana. Segundo Barreiros, P. (2012), na década de 1920, o escritor mundonovense já produzia seus primeiros versos com marcas da oralidade e da rima próprias das cantigas populares. Entretanto, ao mudar-se para Salvador, passou a interessar-se por autores parnasianos e simbolistas, adotando o soneto como modelo para suas composições. O soneto “(...) era o melhor caminho para alcançar o prestígio no cenário da poesia baiana daquela época” (BARREIROS, P., 2012, p. 62-3). O rigor formal, a descrição plástica, somados aos sentidos e sentimentos íntimos do eu-lírico, ora célebre diante da vida, ora pessimista ao referir-se ao amor, vão caracterizar a grande quantidade de sonetos que Eulálio Motta produziu entre os anos de 1926 e 1933, período em que viveu em Salvador e em que se concentra a maior parte da produção do gênero (BARREIROS, P., 2012).

Já em 1929, o movimento modernista começa a ter grande aceitação na capital baiana e se inicia uma forte crítica por parte dos adeptos aos escritores que se encontravam ainda apegados aos moldes tradicionais. Eulálio Motta se mostrou incomodado com a pressão exercida por esses poetas, chegando a declarar isso no prefácio do seu livro “Ilusões que passaram” (1931).

No entanto, depois de um período de resistência aos ideais mo-

dermos, em 1932, o escritor aderiu ao modernismo baiano, abandonando o estilo que denominava “romântico” e incorporando em seus textos os temas do cotidiano urbano, a partir de suas experiências na capital baiana, e o cotidiano rural, retratando o dia a dia das vilas e povoados do interior da Bahia. Eulálio Motta esboçou um novo projeto literário, seguindo tendências modernistas. Nesse contexto, o caderno *Bahia Humorística* torna-se um “(...) rico laboratório onde o escritor exercitava a nova tendência de sua estética literária” (BARREIROS, L. 2016).

4. *Dossiê arquivístico*

Construir sentido a partir da leitura de um texto consiste em um evento altamente complexo. Para este fim, é necessário que o leitor domine a língua do texto, conhecendo bem o léxico e as estruturas gramaticais. Entretanto, estes não são os únicos fatores para o entendimento global de um texto, sendo importante conhecer aspectos da sua materialidade, os códigos bibliográficos, bem como o seu contexto de produção, circulação e apropriação. No que diz respeito aos acervos de escritores, a exploração desses códigos se faz indispensável para que se possa atribuir sentido aos documentos. Por conta disso, entende-se que ao editar e estudar um documento de acervo não se pode considerá-lo de forma isolada, mas a partir do diálogo que este estabelece com os demais documentos. Santiago, I., Santiago, S. e Barreiros (2017) justificam a impossibilidade de se estudar o acervo por meio da análise isolada dos documentos considerando dois princípios básicos:

Primeiro, pelo fato de que um texto não existe em si mesmo, mas se estabelece a partir de um contínuo diálogo com outros textos. Segundo, por tratar-se, como afirma Barreiros (2016), de uma obra autobiográfica forjada pelo próprio escritor, sua *magnum opus*, o acervo não pode ser estudado de maneira fragmentada, por meio da análise isolada de cada documento, visto que os documentos compõem uma imensa rede de informações. O rompimento dessas redes é um procedimento arriscado, pois induz o pesquisador a realização de uma leitura limitada, direcionando-o a assumir posicionamentos equivocados com relação ao escritor, ao acervo e, obviamente, ao próprio documento (SANTIAGO, I.; SANTIAGO, S.; BARREIROS, 2017, p. 47)

Por conta disso, Barreiros, P. (2013; 2015) apresenta um modelo de edição digital, que além de se beneficiar das potencialidades dos recursos informáticos para a apresentação do texto, considera as redes de relações existentes entre os documentos do acervo. Essa rede de relações se materializa nessas edições por meio do dossiê arquivístico que “desig-

na o conjunto de documentos escolhidos pelo pesquisador do manuscrito para auxiliá-lo na compreensão do texto” (BARREIROS, P., 2015, p. 200). A lista desses documentos deve ser apresentada ao leitor para que ele tenha conhecimento dessas relações e possa conhecer aspectos relevantes para o entendimento do texto.

Dada a sua função contextual, os dossiês arquivísticos não devem ser observados apenas como um elemento editorial para a explicação dos textos, mas também como um procedimento metodológico preliminar à sua análise filológica. Ao tomar-se como exemplo a própria vida de Eulálio Motta, é possível perceber que há uma mudança constante no modo de pensar do escritor durante os sessenta anos em que escreveu e arquivou documentos, passando de ateu à católico, de comunista à integralista, escrevendo textos melancólicos e humorísticos, gêneros canônicos e populares. Dessa forma, o estudo da documentação do acervo que considere algumas destas perspectivas de modo isolado pode induzir a uma interpretação equivocada sobre a vida e a obra do escritor.

É válido lembrar que não há como estudar todos os aspectos de sua obra de uma só vez, assim como interpretar todas as relações subjetivas que a envolve. O que se postula aqui é a necessidade do conhecimento diversificado da documentação, de cada período e modalidade em que possa ser categorizada, algo que pode ser proporcionado a partir da elaboração dos dossiês arquivísticos. No contexto literário, o caráter autobiográfico da documentação do escritor e, principalmente, o aspecto meta-escriturístico dos seus textos se tornam importantes elementos para a análise poética.

5. Edição do poema “Originalidade”

No acervo de Eulálio Motta encontra-se uma coleção de 15 cadernos. Estes contêm textos diversos, de caráter literário e não literário. Conforme a descrição feita por Barreiros, L. (2012; 2016), o caderno *Bahia Humorística* contém 79 páginas, todas escritas no recto e verso, entre os anos de 1933 e 1947. O caderno apresenta um projeto estruturado de obra contendo 50 causos sertanejos do escritor, além de anotações do cotidiano, tais como endereços, receitas de remédio, listas de palavras, rascunhos de cartas etc. (BARREIROS, L., 2016).

O caderno foi editado por Barreiros, L., em 2012, na dissertação de mestrado intitulada *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta*:

edição e estudo lexical de *causos sertanejos*, posteriormente, em 2016, a coletânea de *causos* foi publicada no livro intitulado *Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta*. O poema “Originalidade” consiste em um dos textos escritos no caderno que não integra o conjunto dos *causos* do escritor, entretanto, apresenta uma forte relação com esses textos por conta do seu estilo moderno. Trata-se de um metapoema no qual o escritor descreve o processo de criação de um poema original, utilizando onomatopeias e outros recursos para construir, de forma irônica, uma crítica ao movimento modernista.

No quadro 1, apresenta-se o dossiê arquivístico do poema “Originalidade” em uma linha do tempo que permite situar o documento dentro do acervo.

Quadro 1: Dossiê arquivístico de “Originalidade”.

| Título do texto: <i>Originalidade</i> Localização no acervo: Caderno <i>Bahia Humorística</i> | | | |
|--|---|-------------------|---|
| Localização no acervo | Título | Data | Justificativa de inserção |
| Caderno <i>Bahia Humorística</i> | <i>Vida sertaneja II: Otomove</i> (f. 9r) | Entre 1933 e 1947 | O <i>causo</i> trata da chegada do automóvel no sertão. O texto demonstra a forma como Eulálio Motta incorporou os ideais modernos em sua obra, a nível temático, com o regional e o moderno, e a nível linguístico, a partir da transgressão da norma ao tentar reproduzir os falares populares. Apesar do texto não estar datado sabe-se que o caderno foi escrito entre 1933 e 1947. |
| Livro “Ilusões que Passaram” | <i>Prefácio</i> | 1931 | No prefácio de 1931 é possível ver a pressão exercida pelo movimento modernista na Bahia. Eulálio demonstra estar consciente de que seus versos não estavam de acordo com o cenário literário daquele período e assume o risco de publicar os seus versos de amor. |

| | | | |
|---|--------------------------------------|-----------------------------|---|
| Jornal <i>O Serrinhense</i> | “Zeferinos...” (n. 31, p. 2) | 2-12-1950 | O texto trata de Zeferino, o arquétipo do sertanejo trabalhador que é explorado pelos patrões. O autor faz uma crítica às discussões nas gazetas sobre problemas sociais, que não tem resolvido a questão na prática. No texto o autor reproduz o falar popular, assim como nos casos. |
| Jornal <i>Mundo Novo</i> | “Beriliando...” (n. 185, p. 10) | 12-8-1931 | Lista de palavras com as respectivas definições atribuídas pelo escritor. Eulálio Motta atribui a elas um valor conotativo, utilizando-as para satirizar o casamento. No texto o autor assina como Liota, assim como faz no caderno <i>Bahia Humorística</i> , já demonstrando o perfil humorístico que iria adotar anos depois. |
| Jornal <i>Mundo Novo</i> | <i>Dois livros</i> (n. 193, p. 6) | 6-11-1931 | O escritor conta sobre a época em que ainda não havia aprendido a métrica e agradece ao escritor Deocleciano Meirelles, quem lhe havia ensinado a metrificar poemas no ano de 1926. O texto, assim como outras publicações do jornal <i>Mundo Novo</i> , revelam como era o pensamento do escritor sobre o fazer poético no início da década de 1930. |
| Livro <i>Canções de meu caminho</i> 1ª edição | “BATINGAS...” | 1948 | Poema escrito inicialmente em XX e retomado décadas depois, em que o autor fala de uma de suas experiências quando menino ao se aventurar pelas matas. O texto permite observar o caráter memorialista que a poesia eulaliana assume em 1948, com |
| Cad. <i>Canções</i> | “BATINGAS...” | 1986 1988? ²⁹ | a |

²⁹ Segundo Barreiros e Santos (2017, p. 152) os poemas escritos no caderno *Canções de meu caminho* são “[...] textos inéditos, escritos supostamente entre os anos de 1986 a

| | | | |
|--------------------------|-------------------------------|-----------|---|
| de meu caminho 3ª edição | | | a publicação da primeira edição, e continua sendo assumido pelo escritor a partir da seleção deste poema para compor a 3ª edição. |
| Avulsos | <i>Carnaval de Mundo Novo</i> | 24-2-1979 | Poema décadas anos depois, em que o autor descreve e exalta a festa de carnaval em Mundo Novo. O texto evidencia os rumos que tomaram a obra eulaliana após o seu empreendimento modernista, tornando-se mais memorialista. |

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Nos textos do caderno *Bahia Humorística* e no prefácio do livro “Ilusões que passaram”, é possível observar a postura do escritor no período em que escreveu o texto, oscilando entre a rejeição e a incorporação do estilo moderno em seus textos. Posteriormente, no texto “Zeferinos...”, publicado no jornal *O Serrinhense*, em 1950, cerca de 20 anos depois, é possível notar que o autor retoma o estilo de escrita presente em seus causos para, em tom satírico, retratar a realidade do sertanejo.

No jornal *Mundo Novo*, encontram-se as primeiras publicações de caráter humorístico, assinadas com seu pseudônimo Liota. O texto “Beriliando...” é um exemplo claro disso. Por outro lado, em diversas publicações dos jornais, o autor discute sobre a poesia e o fazer poético, voltando-se para temas parnasiano-simbolistas como a tristeza e o amor. Como exemplo desse período pode-se tomar o texto “Dois Livros”, publicado no dia 6 de novembro de 1931, no qual o autor conta sobre a sua experiência com a métrica em 1925 e 1926, quando finalmente conseguiu aprender a técnica com o auxílio do poeta mundonovense Deocleciano Meireles.

A partir da consulta aos cadernos escritos em períodos posteriores é possível notar os itinerários da poesia eulaliana após a década de 1930. Em “BATINGAS...” e “Carnaval de Mundo Novo” nota-se o viés memorialista que se constitui em uma das principais características da poesia eulaliana após esse período. Segundo Barreiros, P. (2012, p. 76) a “[...] tentativa de resgate da memória, dos nomes dos lugares e pessoas que

1988, por isso, apesar de não estarem datados pode-se inferir que foram textos escritos nos últimos anos de vida do autor”.

marcaram a sua vida, surge em vários poemas [...]”.

5.1. Fac-símile e transcrição do poema “Originalidade”

A seguir, apresenta-se os fac-símiles e a transcrição do poema “Originalidade”, publicada por Barreiros, L. (2016), com a numeração dos versos, em virtude da análise apresentada na sequência.

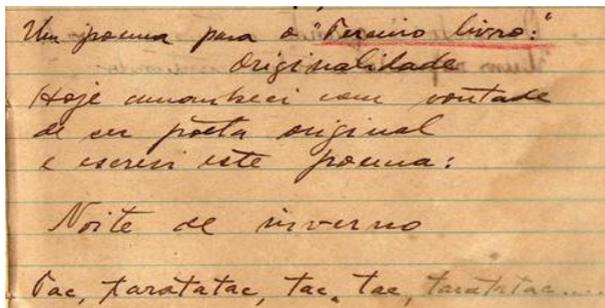


Figura 1: Fac-símile de “Originalidade” (f. 5r.).
Fonte: Acervo do escritor.

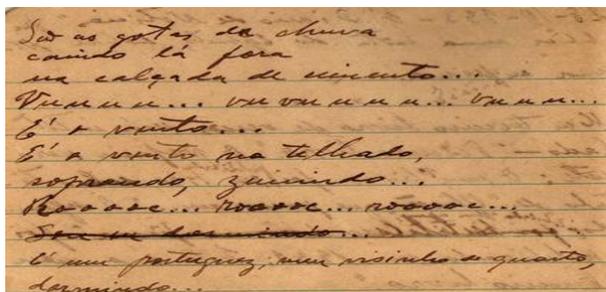


Figura 2: Fac-símile de “Originalidade” (f. 5v.).
Fonte: Acervo do escritor.

Um poema para o “Terceiro livro:”

Originalidade

- 1 Hoje amanheci com vontade
- 2 de ser poeta original
- 3 e escrevi este poema:

- 4 Noite de inverno

- 5 Tac, taratatac, tac, tac, taratatac...

- 6 São as gotas da chuva
- 7 caindo lá fora
- 8 na calçada de cimento...
- 9 Vuuuu... vu vuuuu...vuuu...
- 10 É o vento...
- 11 É o vento no telhado,
- 12 soprando, zunindo...
- 13 Roooooc... rooooc... rooooc...
- 14 {Sou eu dormindo...}³⁰
- 15 É um português, meu vizinho de quarto,
- 16 dormindo... (BARREIROS, L., 2016, p. 35-6)

5.2. *Análise do poema “Originalidade”*

A seguir, apresenta-se a análise do poema “Originalidade” fundamentada em Cândido (1996 [1967]) e Pound (1970 [1954]). A partir da análise da estrutura do poema e das relações apresentadas no dossiê arquivístico busca-se interpretá-lo de uma forma mais abrangente. A contagem dos versos apresentada na análise foi feita a partir da linha três, porque consta na linha um uma nota do autor e na linha dois, o título do poema.

O título do poema “Originalidade” logo remete ao cenário modernista, aos ideais de ruptura com a tradição e da criação de uma estética nova. Trata-se de um metapoema, cujo primeiro verso permite identificar uma referência direta à criação poética. Nele pode-se notar que, ao tratar do desejo de criar algo original, o eu lírico deixa pistas de que esse ato é desprezioso, não planejado: “Hoje eu amanheci com vontade / de ser poeta original”.

Na sequência, o eu lírico anuncia o poema propriamente dito no terceiro verso e no quarto. A partir de então, é feita uma descrição de dois eventos naturais: o barulho da chuva na noite de inverno e do vento soprando no telhado. No penúltimo verso apresenta-se um último ruído “rooooc... rooooc... rooooc...”, que o eu lírico explica ser o ronco do seu vizinho de quarto, introduzindo um elemento cômico explicitamente.

É interessante também observar que na primeira versão desse verso, representada na transcrição entre os marcadores genéticos { }, para indicar o cancelamento, o eu lírico havia escrito da seguinte forma:

³⁰ { } segmento riscado, cancelado (BARREIROS, P., 2012; 2015).

“{Sou eu dormindo...?}”, revelando a preferência do escritor em construir uma representação satírica do outro em detrimento da sua.

O poema é composto por quinze versos livres, considerando que a nota introdutória “Um poema para o ‘Terceiro livro:’ e o trecho cancelado “{Sou eu dormindo...}” não integram a estrutura da versão final do poema, algo incomum até então na poesia eulaliana, composta apenas por sonetos parnasiano-simbolistas metrificadas. Os versos um, dois e três são unidos por um *enjambement* encadeado, quando ocorre dentro da mesma estrofe: “Hoje amanheci com vontade / de ser poeta original / e escrevi este poema:”. O mesmo ocorre dos versos seis ao oito.

No poema se explora intensamente aspectos dos gêneros poéticos descritos por Pound (1970 [1954]): melopeia, fanopeia e logopeia. Segundo o autor, a *melopeia* acontece quando as palavras apresentam uma propriedade musical além do significado, dirigindo-o ou orientando-o, sendo praticamente impossível traduzi-la; a *fanopeia*, consiste na projeção de imagens sobre a imaginação visual, podendo ser traduzida; e a *logopeia*, quando se emprega a palavra não só por seu significado direto “[...] sino que toma en cuenta en una forma especial la manera en que se acostumbra usarlas, el contexto que *esperamos* encontrar con la palabra [...]” (POUND, 1970 [1954], p. 40, grifo do autor), não sendo possível traduzi-la, apenas encontrar equivalências.

A melopeia se vê manifesta no poema por meio do uso das onomatopeias “Tac, taratatac, tac, tac, taratatac...”, “Vuuuu... vu vuuuu... vuuu...” e “Roooc... roooc... roooc...”. Tal recurso se tornou bastante comum no modernismo paulista, por representar a capacidade criativa da linguagem, já que as onomatopeias são palavras que gozam também de uma certa liberdade gráfica. Além desse recurso, há também a predominância de frases curtas e o uso constante de sinais de pontuação que determinam o ritmo do poema.

A fanopeia, se faz presente com o uso de palavras-chave como amanheci, noite, vento, chuva, telhado etc. que proporcionam ao leitor a visualização de quatro cenas: a primeira, do autor escrevendo o poema (verso três); a segunda, da chuva caindo na noite de inverno (do verso seis ao oito); a terceira, do vento chocando com o telhado (verso onze); e a quarta, do vizinho de quarto roncando ao dormir (versos quinze e dezesseis). Assim, em uma quantidade curta de versos, o leitor é levado a visualizar uma sequência ampla de imagens.

Enquanto as duas primeiras apresentam elementos que se repetem

continuamente no poema, a logopeia se materializa apenas duas vezes por meio do uso das palavras *Originalidade* no título e original na primeira estrofe. A introdução do conceito é feita por meio da apresentação do próprio poema como um parâmetro do que seria a *Originalidade*. Entretanto, dada a predominância dos recursos sonoros, o poema pode ser classificado como melopéico.

Segundo Barreiros, P. (2016a), o poema, dado a sua riqueza estrutural e contextual, permite dois caminhos de interpretação, considerando o contexto literário da época e o posicionamento do escritor diante deste. A primeira possibilidade seria a de entendê-lo como um manifesto de resistência ao ideal modernista, já que, conforme declarou o escritor, havia um preconceito contra a poesia tradicional. A segunda possibilidade é a de observá-lo como inserção dos moldes modernistas na poesia de Eulálio Motta, pois é a partir de 1933, após a escrita desse poema, que os elementos modernistas começam a ser incorporados em sua obra.

Considerando outros aspectos contextuais, como o fato de o poema está em um caderno de rascunhos, assinado pelo escritor com o pseudônimo Liota, que ele utilizava em textos humorísticos, torna-se inquestionável o caráter irônico deste poema. Entretanto, ao mesmo tempo que o poema critica o movimento modernista paulista, ele assume a forma moderna de poema, demonstrando que a criação poética é livre e criativa. O poema é, portanto, duplamente articulado, possuindo essas duas dimensões de sentido, demonstrando que apesar de ser, durante muito tempo, contrário ao movimento modernista, Eulálio Motta, assumiu uma postura moderna.

6. Considerações finais

A edição dos documentos do acervo do escritor Eulálio Motta contribui para a preservação da memória da literatura baiana, possibilitando a preservação e a divulgação de textos que estavam fadados ao esquecimento. A partir dessas edições têm sido desenvolvidos estudos em outras perspectivas como a historiográfica e a linguística. Além disso, a pesquisa tem demonstrado a necessidade de localizar e estudar os acervos pessoais de um modo geral no sertão baiano, visto que estes servem como testemunhas de histórias silenciadas pela ênfase dada aos lugares tidos como grandes centros literários.

Partindo do pressuposto de que a documentação do acervo se en-

contra interligada, tanto por elementos objetivos como subjetivos, considera-se indispensável o estudo contextualizado dos textos. A partir da elaboração e análise do dossiê arquivístico é possível identificar documentos que auxiliam na compreensão do texto editado, constituindo-se também um método eficaz para a sua análise. Assim, a análise do poema à luz do dossiê arquivístico apresenta pistas interpretativas que expandem os horizontes de significação do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, Liliane L. S. *Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta*. Feira de Santana-BA: UEFS, 2016.

_____. *Bahia Humorística de Eulálio de Miranda Motta: edição e estudo lexical de causos sertanejos*. 181f. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens) – Departamento de Ciências Humanas, *campus* I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador. 2012.

_____. Itinerários do modernismo baiano: Sosígenes Costa, Bráulio de Abreu, Eulálio Motta e Eurico Alves. In: Andréa do Nascimento Mascarenhas Silva (Org.). *Escuta de conchas: literaturas baianas*. 1 ed. Salvador: EDUNEB, v. 1, p. 115-146, 2016a.

BARREIROS, Patrício N. O acervo do escritor e seu itinerário (auto)biográfico. *Todas as Letras* (Makenzie), São Paulo, v. 18, n. 2, p. 235-50, 2016b.

_____. A relevância do dossiê arquivístico em edições digitais de documentos de acervos de escritores. *Revista Internacional del Libro, Digitalización y Bibliotecas*, v. 2, p. 20-33, 2014.

_____. *O pasquineiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta*. Feira de Santana-BA: UEFS, 2015.

_____. *O Pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta*. 386f. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Instituto de Letras – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

_____. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2012.

_____; DESIDÉRIO, Maria Rosane V. N. Edição crítico-genética do poema “Carnaval de Mundo Novo”, de Eulálio Motta. *Cadernos do CNLF* (CiFEFil), v. 21, p. 643-57, 2017.

_____; SANTOS, Taylane. V. Os itinerários da edição do livro inédito canções de meu caminho de Eulálio Motta. *Revista Philologus*, v. 67, p. 147-62, 2017.

CAMBRAIA, César N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CÂNDIDO, Antônio. *O estudo analítico do poema*. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 1996 [1967].

MOTTA, Eulálio de M. *Canções do meu caminho*. 2. ed. rev. Mundo Novo-BA: [s.n.], 1983.

_____. *Canções de meu caminho*. Serrinha: Tipografia d'O Serrinhense, 1948.

_____. *Alma enferma*. Salvador: Imprensa Vitoria, 1933.

MOTTA, Eulálio de M. *Ilusões que passaram...* Salvador: Oficinas Graphicas d'A Luva, 1931.

SEIXAS, Cid. *A literatura na Bahia: Tradição e modernidade*. 1. ed. Feira de Santana: Editora Universitária do livro digital, 2016.

POUND, Ezra L. Como leer. In: POUND, Ezra L. *El arte de la poesía*. Trad. de AMARAL, José V. de. México: Editorial Joaquín Mortiz, 1970 [1954]. p. 25-63

SANTIAGO, Iago G.; SANTIAGO, Stephanie da C.; BARREIROS, Patrício N. A interface rizomática do acervo: construção do dossiê arquivístico para elaboração de edições digitais. *A Cor das Letras* (UEFS), Feira de Santana: v. 18, n. 2, p. 45-67, 2017.

UEFS/CONSEPE. Resolução CONSEPE Nº 070/2016. Aprova o Projeto de Pesquisa *Edição das Obras Inéditas de Eulálio de Miranda Motta (IV Etapa)*, sob a coordenação do Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade, financiado pela FA-PESB. Feira de Santana-BA: D.O.E., 2 set. 2016.

_____. Resolução CONSEPE Nº 128/2008. Aprova o Projeto de Pesquisa *Edição das Obras Literárias Inéditas de Eulálio de Miranda Motta*, sob a coordenação do Prof. Patrício Nunes Barreiros, do Departamento de Letras e Artes, desta Universidade. Feira de Santana-BA: D.O.E., 27 ago. 2008.